

Caxias do Sul, 12 de maio de 2014 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), divulga os resultados do primeiro trimestre de 2014 (1T14). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*.

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2014

- A **Receita Líquida** somou R\$ 741,8 milhões.
- O **Lucro Bruto** somou R\$ 129,1 milhões, com margem de 17,4%.
- O **EBITDA** foi de R\$ 74,8 milhões e margem de 10,1%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 54,3 milhões e margem de 7,3%.
- A **Geração de Caixa Operacional** do segmento industrial somou R\$ 145,2 milhões.
- A **Produção** da Marcopolo atingiu 3.238 unidades no Brasil e 3.719 unidades incluindo as operações no exterior.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	1T14	1T13	Var. %
Receita operacional líquida	741,8	767,0	(3,3)
Receitas no Brasil	531,2	587,0	(9,5)
Receitas de exportações e no exterior	210,6	180,0	17,0
Lucro Bruto	129,1	149,8	(13,8)
EBITDA ⁽¹⁾	74,8	81,0	(7,7)
Lucro Líquido	54,3	55,7	(2,5)
Lucro por Ação	0,061	0,062	(1,6)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	16,1%	17,3%	(1,2)pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) ⁽³⁾	23,1%	24,3%	(1,2)pp
Investimentos	28,9	125,7	(77,0)
Margem Bruta	17,4%	19,5%	(2,1)pp
Margem EBITDA	10,1%	10,6%	(0,5)pp
Margem Líquida	7,3%	7,3%	-
Dados do Balanço Patrimonial	31/03/14	31/12/13	Var. %
Patrimônio Líquido	1.446,9	1.515,9	(4,6)
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	844,9	795,4	6,2
Passivo financeiro de curto prazo	384,0	367,6	4,5
Passivo financeiro de longo prazo	1.509,4	1.468,6	2,8
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	(342,7)	(385,6)	11,1

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA ou LAJIDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 1T14, a produção brasileira de ônibus atingiu 6.976 unidades, redução de 9,2% em relação ao 1T13.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno atingiu 6.147 unidades no 1T14, 11,2% inferior às 6.923 unidades produzidas no 1T13.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 829 unidades no 1T14, 9,4% superior às 758 unidades exportadas no 1T13.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T14			1T13			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.279	492	1.771	1.793	453	2.246	(21,1)
Urbanos	3.726	282	4.008	4.347	88	4.435	(9,6)
Micros	1.142	55	1.197	783	217	1.000	19,7
TOTAL	6.147	829	6.976	6.923	758	7.681	(9,2)

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO**Unidades registradas na Receita Líquida**

No 1T14, foram registradas na receita líquida 4.114 unidades, das quais 3.610 no Brasil, ou 87,7% do total, e 504 unidades no exterior, representando os demais 12,3%.

OPERAÇÕES	1T14	1T13	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	3.403	4.013	(15,2)
- Mercado Externo	256	334	(23,4)
SUBTOTAL	3.659	4.347	(15,8)
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	49	22	122,7
TOTAL NO BRASIL	3.610	4.325	(16,5)
EXTERIOR:			
- África do Sul	112	54	107,4
- Austrália	107	105	1,9
- México	285	236	20,8
TOTAL NO EXTERIOR	504	395	27,6
TOTAL GERAL	4.114	4.720	(12,8)

Nota: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 3.719 unidades no 1T14, 19,3% inferior às 4.608 unidades produzidas no 1T13. No Brasil, a produção atingiu 3.238 unidades no 1T14, 23,2% inferior à do 1T13, enquanto que no exterior a produção foi de 481 unidades, 22,4% superior à produção do mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	1T14	1T13	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	3.021	3.911	(22,8)
- Mercado Externo	286	342	(16,4)
SUBTOTAL	3.307	4.253	(22,2)
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	69	38	81,6
TOTAL NO BRASIL	3.238	4.215	(23,2)
EXTERIOR:			
- África do Sul	89	52	71,2
- Austrália	107	105	1,9
- México	285	236	20,8
TOTAL NO EXTERIOR	481	393	22,4
TOTAL GERAL	3.719	4.608	(19,3)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio (1.003 unidades no 1T14 e 1.288 unidades no 1T13); ⁽²⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1T14			1T13		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	700	230	930	1.128	158	1.286
Urbanos	1.157	409	1.566	1.359	398	1.757
Micros	181	34	215	225	123	348
SUBTOTAL	2.038	673	2.711	2.712	679	3.391
Volares ⁽²⁾	983	25	1.008	1.199	18	1.217
PRODUÇÃO TOTAL	3.021	698	3.719	3.911	697	4.608

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 69 unidades no 1T14 e 38 unidades no 1T13; ⁽²⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1T14			1T13		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	700	238	938	1.128	189	1.317
Urbanos	1.157	19	1.176	1.359	12	1.371
Micros	181	4	185	225	123	348
SUBTOTAL	2.038	261	2.299	2.712	324	3.036
Volares ⁽²⁾	983	25	1.008	1.199	18	1.217
PRODUÇÃO TOTAL	3.021	286	3.307	3.911	342	4.253

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

O *market share* da Companhia no Brasil foi de 33,0% no 1T14. A curva de aprendizado na introdução do novo modelo de ônibus urbano (Torino G7) na Marcopolo Rio, o grande volume de BRTs e articulados produzidos em Ana Rech, bem como as férias coletivas do início do ano, afetaram a participação de mercado da Companhia nesse 1T14. Cabe destacar, entretanto, que mesmo com as indefinições em relação às linhas interestaduais, que seguem afetando significativamente a demanda por ônibus rodoviários, o *market share* da Marcopolo nesses modelos aumentou 2,8 pontos percentuais em relação ao 4T13. A Marcopolo entende que a redução no *market share* geral é pontual e que a participação deverá voltar aos níveis normais já nos próximos trimestres.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T14	2013	4T13	1T13
Rodoviários	53,0	56,0	50,2	58,6
Urbanos	29,3	34,7	33,9	30,9
Micros	15,5	24,9	21,0	34,8
TOTAL ⁽²⁾	33,0	39,8	36,9	39,5

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Marcopolo Rio; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 741,8 milhões no 1T14, 3,3% inferior aos R\$ 767,0 milhões contabilizados no 1T13. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 531,2 milhões, ou 71,6% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 210,6 milhões, representando os demais 28,4% da receita líquida consolidada. O faturamento de unidades em estoque, a maior receita das unidades do exterior, aliado ao impacto cambial positivo nas exportações a partir do Brasil e ao repasse pontual de preços, compensou parte da redução nas unidades registradas na receita líquida.

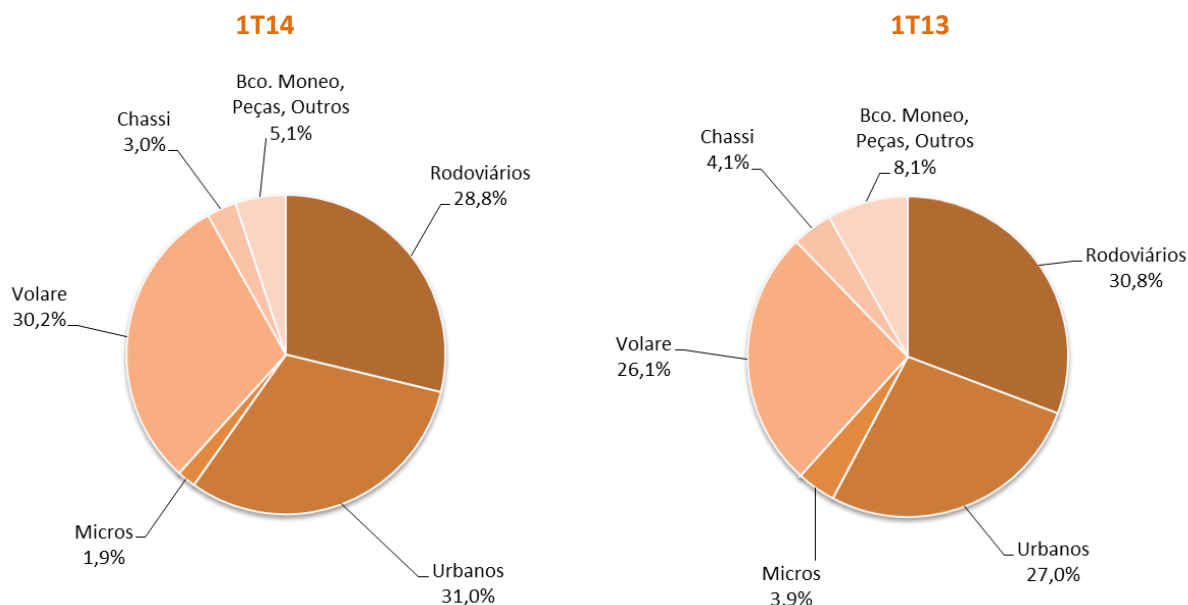
A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA**Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)**

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1T14			1T13		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	137,6	75,8	213,4	187,7	48,2	235,9
Urbanos	130,1	100,1	230,2	128,4	78,7	207,1
Micros	13,6	0,4	14,0	20,8	9,3	30,1
Subtotal carrocerias	281,3	176,3	457,6	336,9	136,2	473,1
Volares ⁽²⁾	218,6	5,3	223,9	198,6	1,3	199,9
Chassis	7,2	15,1	22,3	25,5	5,9	31,4
Bco. Moneo, Peças e Outros	24,1	13,9	38,0	26,0	36,6	62,6
TOTAL GERAL	531,2	210,6	741,8	587,0	180,0	767,0

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 1T14 atingiu R\$ 129,1 milhões, com margem de 17,4%, contra R\$ 149,8 milhões e margem de 19,5% no 1T13. A redução da margem bruta decorre do *mix* e do menor volume de produção no Brasil, que foi afetado pela curva de aprendizado na Marcopolo Rio em função da introdução do novo modelo de ônibus urbano (Torino G7). E ainda, a curva de aprendizado pela nacionalização dos modelos rodoviários na Polomex, aliado aos custos não recorrentes da implementação do Programa de Transformação na Volgren, também impactaram as margens do trimestre.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 32,4 milhões no 1T14, contra R\$ 41,0 milhões no 1T13, respectivamente 4,4% e 5,3% da receita líquida. A redução das despesas com vendas é em grande parte explicada por menores valores de provisões e contingenciamento de outras despesas.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 38,6 milhões no 1T14, ou 5,2% da receita líquida, enquanto que no 1T13 essas despesas somaram R\$ 36,6 milhões, ou 4,8% da receita. O aumento é explicado por custos não recorrentes, oriundos do Programa de Transformação em implementação na Volgren, Austrália.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T14, foi contabilizado R\$ 0,5 milhão como "Outras Receitas Operacionais".

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 1T14 foi de R\$ 5,4 milhões contra um resultado negativo de R\$ 33,0 mil no 1T13. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa 11 às Demonstrações Financeiras.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T14 foi positivo em R\$ 9,2 milhões, ante os R\$ 2,5 milhões também positivos registrados no 1T13. Esse resultado é em grande parte explicado pela menor despesa de variação cambial do dólar frente ao real, conforme nota explicativa 26 às Demonstrações Financeiras.

EBITDA

O *EBITDA* alcançou R\$ 74,8 milhões no 1T14, com margem de 10,1%, contra R\$ 81,0 milhões e margem de 10,6% no 1T13. A redução na margem *EBITDA* é explicada pelos mesmos fatores apontados para a retração da margem bruta. A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	1T14	1T13	Var. %
Resultado Operacional	73,3	74,7	(1,9)
Receitas Financeiras	(48,9)	(50,4)	3,0
Despesas Financeiras	39,7	47,9	(17,1)
Depreciações / Amortizações	10,7	8,8	21,6
EBITDA	74,8	81,0	(7,7)

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 1T14 atingiu R\$ 54,3 milhões contra R\$ 55,7 milhões no 1T13, ambos com margem de 7,3%.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.048,5 milhões em 31.03.2014 (R\$ 1.040,8 milhões em 31.12.2013). Desse total, R\$ 705,8 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo), e R\$ 342,7 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco e o risco de crédito está

devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,8x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 1T14, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 105,0 milhões (R\$ 145,2 milhões gerados no segmento industrial e R\$ 40,2 milhões consumidos no segmento financeiro). As atividades de investimentos demandaram R\$ 28,9 milhões e as atividades de financiamento consumiram R\$ 45,8 milhões líquidos, sendo R\$ 50,2 milhões gerados nas captações e pagamentos de empréstimos e financiamentos, R\$ 80,5 milhões consumidos no pagamento de juros sobre o capital próprio e R\$ 15,5 milhões utilizados para a recompra de ações. Como resultado, o saldo inicial de caixa, descontado de R\$ 1,3 milhão de variação cambial, aumentou de R\$ 624,7 milhões ao final de dezembro para R\$ 653,7 milhões ao final de março de 2014. Considerando as aplicações financeiras, o saldo de caixa em 31 de março de 2014 era de R\$ 844,9 milhões. A geração de caixa por segmento é apresentada na Nota Explicativa 29 às Demonstrações Financeiras.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 1T14, a Marcopolo investiu R\$ 28,9 milhões, dos quais R\$ 11,4 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados em: R\$ 5,1 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 3,7 milhões em prédios e benfeitorias, R\$ 1,5 milhão em equipamentos de informática e R\$ 1,1 milhão em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos: R\$ 4,6 milhões na aquisição de máquinas e equipamentos, R\$ 9,7 milhões na Volare Espírito Santo, R\$ 3,1 milhões na Marcopolo Rio, R\$ 1,2 milhão na Volgren e R\$ 2,6 milhões nas demais unidades. O saldo líquido dos investimentos nas controladas, descontados os R\$ 3,7 milhões recebidos a título de dividendos, foi de R\$ 17,5 milhões.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Marcopolo – POMO4 e o Ibovespa desvalorizaram-se 35,0% e 10,5%, respectivamente, nos últimos 12 meses. No 1T14, foram realizadas 296,4 mil transações, crescimento de 40,7% sobre as 210,6 mil realizadas no 1T13, e negociadas 155,1 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 741,7 milhões no 1T14, volume esse 19,9% inferior ao do 1T13. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo

totalizava, em 31.03.2014, 53,1% das ações preferenciais e 35,2% do capital social total. A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	1T14	1T13
Número de transações (mil)	296,4	210,6
Ações Negociadas (milhões)	155,1	69,7
Valor transacionado (R\$ milhões)	741,7	925,9
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	4.080,9	6.278,3
Ações existentes (milhares) ^(*)	896,9	896,9
Valor patrimonial por ação (R\$) ^(*)	1,61	1,40
Cotação POMO4 no final do período ^(*)	4,55	7,00

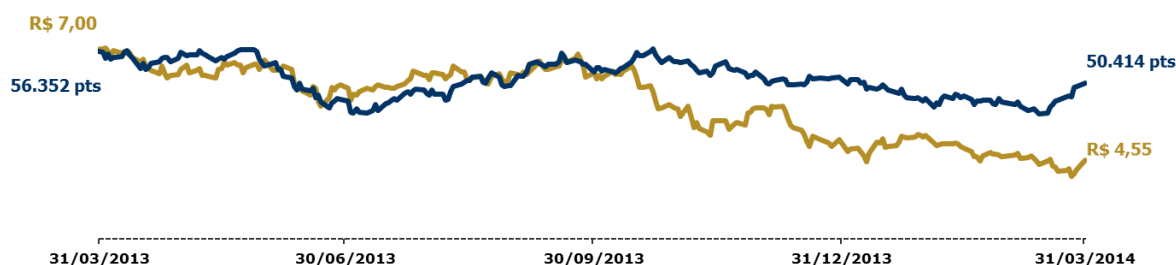
Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. ⁽²⁾ Desse total, 7.095.615 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2014. *Os dados estão atualizados para refletir a bonificação de 100,0% concedida conforme Reunião do Conselho de Administração de 05.08.2013.

Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa

Marcopolo PN x Ibovespa – Base 100

POMO4: -35,0%

IBOV: -10,5%



* Valores ajustados pela bonificação de 100,0% aprovada em 05.08.2013.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

Encerrado o primeiro trimestre de 2014, o cenário para a indústria de carrocerias de ônibus no Brasil traz importantes desafios para o restante do ano. Ainda assim, o destaque do trimestre ficou por conta da retomada de 2,8 pontos percentuais de *market share* da Marcopolo no segmento de rodoviários no Brasil em relação ao 4T13 e da geração de caixa do segmento industrial no montante de R\$ 145,2 milhões, conforme nota explicativa 29 às Demonstrações Financeiras.

Cabe destacar ainda que a Marcopolo segue focada na redução de custos e na melhoria da eficiência operacional, principalmente através de investimentos em automação, treinamentos e programas de produtividade.

Conforme comentado anteriormente, as dificuldades advindas das curvas de aprendizado na Marcopolo Rio e no México deverão ser superadas já no segundo semestre desse ano, enquanto que na Austrália os resultados do programa de transformação serão percebidos a partir de 2015.

A despeito das indefinições em relação às linhas interestaduais, que segue afetando a procura por ônibus rodoviários, e da menor demanda por ônibus urbanos em decorrência do não repasse de tarifas em algumas das principais cidades do país, a Companhia entende que as perspectivas de médio e longo prazo para a indústria de ônibus são positivas. Essa expectativa baseia-se na clara necessidade de melhoria do sistema de transporte público no Brasil e do movimento que algumas cidades já fizeram no sentido de repassar a tarifa e exigir, em contrapartida, uma frota mais renovada e, em alguns casos, a instalação de sistemas de ar condicionado. Os sistemas de BRTs já implementados, aliado à inúmeros projetos de mobilidade urbana no país, também corroboram com essa expectativa.

Sobre o programa Caminho da Escola, a Marcopolo entregou veículos escolares ao longo do 1T14 ainda da fase anterior (Fase 5). Em relação ao novo lote em que a Marcopolo habilitou-se a produzir e fornecer até 4.100 ônibus escolares, conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 04 de fevereiro desse ano, a Companhia segue na expectativa da confirmação por parte do Governo Federal da liberação da verba para então iniciar a produção dos veículos.

A nova planta do Volare, no estado do Espírito Santo, segue com previsão de início de operação para o quarto trimestre desse ano. Em um primeiro momento, a unidade receberá *kits* desmontados enviados de Caxias do Sul para a montagem e, a partir da segunda fase, produzirá localmente. O desenvolvimento do projeto do Volare 5 toneladas segue o ritmo planejado, com previsão de lançamento para meados de 2015.

No mercado externo, cabe destacar a melhora na produção nas unidades do México e África do Sul, que apresentaram crescimento de 20,8% e 71,2%, respectivamente. A receita oriunda das operações externas apresentou crescimento de 17,0%.

Conforme comunicado divulgado pela Companhia no dia 16 de dezembro de 2013, as expectativas de desempenho para 2014, mantidas as condições atuais de mercado e do desempenho econômico dos países onde a Companhia opera, são: (i) investimentos programados no montante de R\$ 160,0 milhões; (ii) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 3,8 bilhões; e (iii) produzir 20.850 ônibus nas unidades do Brasil e exterior.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL
IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

ATIVO	Consolidado	
	31/03/14	31/12/13
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	653.747	624.717
Ativos financ. mensurados ao valor justo através do resultado	165.354	143.702
Instrumentos financeiros derivativos	1.151	978
Contas a receber de clientes	991.145	1.166.496
Estoques	442.213	447.456
Impostos e contribuições a recuperar	76.743	73.320
Outras contas a receber	75.328	68.178
	2.405.681	2.524.847
Não Circulante		
Realiz. Longo Prazo		
Ativos financeiros disponíveis para venda	24.627	26.037
Impostos e contribuições a Recuperar	1.225	1.974
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.026	52.684
Depósitos judiciais	12.567	12.408
Contas a receber de clientes	558.422	521.400
Outras contas a receber	1.559	524
Investimentos	351.673	371.911
Imobilizado	357.633	338.056
Ágio e intangível	261.949	267.999
	1.611.681	1.592.993
TOTAL ATIVO	4.017.362	4.117.840
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/03/14	31/12/13
Circulante		
Fornecedores	304.075	308.165
Empréstimos e financiamentos	383.524	367.145
Instrumentos financeiros derivativos	467	467
Salários e férias a pagar	83.370	117.038
Impostos e contribuições a recolher	52.975	62.271
Adiantamentos de clientes	45.689	70.119
Representantes comissionados	28.904	36.255
Juros sobre o capital próprio e dividendos	14.352	20.395
Participação dos administradores	1.470	7.241
Outras Contas a Pagar	65.241	66.122
	980.067	1.055.218
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	1.509.400	1.468.614
Provisões	14.586	14.494
Impostos e contribuições a recolher	832	20
Benefícios a empregados	1.784	-
Obrigações por conta de participações societárias	43.955	44.126
Outras contas a pagar	1.381	1.377
	1.571.938	1.528.631
Patrimônio Líquido		
Capital social	1.200.000	1.200.000
Reserva de capital	325	593
Reserva de lucros	272.844	294.791
Ações em tesouraria	(32.909)	(17.624)
Ajustes de avaliação patrimonial	6.674	38.136
	1.446.934	1.515.896
Participação dos não controladores	18.423	18.095
	1.465.357	1.533.991
TOTAL PASSIVO	4.017.362	4.117.840

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

D R E
IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

CONTAS	Consolidado	
	1T14	1T13
Receita líquida de vendas e serviços	741.794	766.970
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(612.688)	(617.200)
Lucro Bruto	129.106	149.770
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com vendas	(32.409)	(40.984)
Despesas administrativas	(38.552)	(36.604)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	525	(4)
Resultado da equivalência patrimonial	5.394	(33)
Lucro Operacional	64.064	72.145
Receitas Financeiras	48.919	50.405
Despesas financeiras	(39.701)	(47.901)
Resultado financeiro	9.218	2.504
Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social	73.282	74.649
Imposto de Renda e contribuição social		
Corrente	(8.289)	(18.571)
Diferido	(10.658)	(367)
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	54.335	55.711
Lucro líquido por ação - R\$	0,061	0,062

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

FLUXO DE CAIXA

IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

DFC	Consolidado	
	31/03/14	31/03/13
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	54.335	55.711
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	10.713	8.806
Perda na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	485	952
Equivalência patrimonial	(5.394)	33
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.457)	(2.676)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	18.947	18.938
Juros e variações apropriados	7.973	20.088
Participação dos não controladores	977	319
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	140.350	98.431
(Aumento) redução em outras contas a receber	(1.386)	(22.502)
(Aumento) redução nos estoques	1.634	(107.002)
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(20.414)	(21.782)
Aumento (redução) em passivos atuariais	1.784	7.712
Aumento (redução) em fornecedores	(2.722)	72.318
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(90.455)	(22.638)
Caixa gerado nas atividades operacionais	113.370	106.708
Impostos sobre o lucro pagos	(8.289)	(18.571)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	105.081	88.137
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	(2.116)	(101.993)
Dividendos de subsidiárias	3.725	390
Adições de imobilizado	(30.363)	(23.678)
Adições de intangível	(155)	(494)
Recebimento de venda de ativo imobilizado	-	38
Caixa líquido obtido das atividades de investimentos	(28.909)	(125.737)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos tomados de terceiros	139.567	789.602
Pagamentos de empréstimos - principal	(73.855)	(99.589)
Pagamentos de empréstimos - juros	(15.513)	(14.777)
Pagamentos de juros sobre capital próprio e dividendos	(80.457)	(98.940)
Ações em tesouraria	(15.553)	3.488
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(45.811)	579.784
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(1.331)	(988)
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(1.331)	(988)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	624.717	374.219
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	653.747	915.415
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	29.030	541.196

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

ANEXO:

A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), visando transparência na divulgação dos resultados, apresenta a título de comparação, neste anexo, os principais indicadores operacionais, tendo como base o padrão anterior à adoção das IFRS 10 e 11.

UNIDADES REGISTRADAS NA RECEITA LÍQUIDA

OPERAÇÕES	1T14	1T13	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	3.784	4.342	(12,9)
- Mercado Externo	270	360	(25,0)
SUBTOTAL	4.054	4.702	(13,8)
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	49	22	122,7
TOTAL NO BRASIL	4.005	4.680	(14,4)
EXTERIOR:			
- África do Sul	112	54	107,4
- Argentina – Metalpar (50%)	207	209	(1,0)
- Argentina – Metalsur (25%)	8	-	-
- Austrália	107	105	1,9
- Colômbia (50%)	277	157	76,4
- Egito (49%)	71	59	20,3
- Índia (49%) ⁽²⁾	1.178	1.397	(15,7)
- México	285	236	20,8
TOTAL NO EXTERIOR	2.245	2.217	1,3
TOTAL GERAL	6.250	6.897	(9,4)

Notas: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas. ⁽²⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	1T14	1T13	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	3.403	4.240	(19,7)
- Mercado Externo	299	368	(18,8)
SUBTOTAL	3.702	4.608	(19,7)
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	69	38	81,6
TOTAL NO BRASIL	3.633	4.570	(20,5)
EXTERIOR:			
- África do Sul	89	52	71,2
- Argentina – Metalpar (50%)	202	195	3,6
- Argentina – Metalsur (25%)	8	-	-
- Austrália	107	105	1,9
- Colômbia (50%)	329	145	126,9
- Egito (49%)	115	63	82,5
- Índia (49%) ⁽³⁾	1.178	1.393	(15,4)
- México	285	236	20,8
TOTAL NO EXTERIOR	2.313	2.189	5,7
TOTAL GERAL	5.946	6.759	(12,0)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio (1.003 unidades no 1T14 e 1.288 unidades no 1T13) e participação proporcional na produção da San Marino/Neobus (395 unidades no 1T14 e 355 unidades no 1T13); ⁽²⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽³⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS (em unidades)	1T14			1T13		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	716	260	976	1.156	231	1.387
Urbanos	1.364	1.059	2.423	1.507	609	2.116
Micros	340	223	563	378	207	585
Minis (LCV)	-	976	976	-	1.454	1.454
SUBTOTAL	2.420	2.518	4.938	3.041	2.501	5.542
Volares ⁽²⁾	983	25	1.008	1.199	18	1.217
PRODUÇÃO TOTAL	3.403	2.543	5.946	4.240	2.519	6.759

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 69 unidades no 1T14 e 38 unidades no 1T13; ⁽²⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS (em unidades)	1T14			1T13		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	716	245	961	1.156	199	1.355
Urbanos	1.364	20	1.384	1.507	12	1.519
Micros	340	9	349	378	139	517
SUBTOTAL	2.420	274	2.694	3.041	350	3.391
Volares ⁽²⁾	983	25	1.008	1.199	18	1.217
PRODUÇÃO TOTAL	3.403	299	3.702	4.240	368	4.608

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.